REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 14/11/2025 - **Accepted:** 07/01/2026
Vol: 01.02
DOI: 10.61164/gejb5p41
Pages: 1-8

O BRINCAR COMO EXPRESSÃO DO CUIDADO ÉTICO EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA HOSPITALAR

PLAY AS AN EXPRESSION OF ETHICAL CARE IN PEDIATRIC NURSING IN HOSPITAL SETTINGS

EL JUEGO COMO EXPRESIÓN DEL CUIDADO ÉTICO EN LA ENFERMERÍA PEDIÁTRICA HOSPITALARIA

Clarissa Coelho Vieira Guimarães
Doutora em Ciências. Universidade Federal de São Paulo. Brasil.
E-mail: coelho.clarissa@unifesp.br

Maykon Anderson Pires de Novais
Doutor em Ciências. Universidade Federal de São Paulo. Brasil.
E-mail: maykon.andersom@unifesp.br

Resumo

O presente artigo desenvolve uma reflexão teórica sobre o brincar como expressão do cuidado ético na enfermagem pediátrica hospitalar. Fundamentado nos referenciais de Winnicott, Waldow e Boff, o brincar é compreendido como linguagem simbólica da infância e como tecnologia relacional capaz de humanizar o cuidado e ressignificar a experiência da hospitalização. Analisa-se o brincar como gesto ético que articula vínculo, empatia e presença profissional, evidenciando a centralidade da escuta, da afetividade e do reconhecimento da criança como sujeito de direitos no encontro entre enfermeiro e criança. Ao ser incorporado à prática assistencial, o brincar ultrapassa o caráter recreativo e assume funções clínica, comunicacional e formativa, contribuindo para a redução do sofrimento, o fortalecimento do vínculo terapêutico e a adaptação da criança ao processo de cuidado. Essa abordagem dialoga com compromissos globais de desenvolvimento sustentável, especialmente com os princípios da Agenda 2030 das Nações Unidas, ao evidenciar o papel da enfermagem na promoção do bem-estar infantil, na formação ética e humanizada dos profissionais de saúde e na garantia da dignidade, da equidade e dos direitos da criança nos contextos de cuidado. Conclui-se que o brincar, quando reconhecido como dimensão ética da enfermagem pediátrica hospitalar, contribui para a qualificação do cuidado e para a consolidação de práticas assistenciais centradas na criança e na dignidade humana.

Palavras-chave: Enfermagem Pediátrica; Atividades Lúdicas; Ética em Enfermagem; Humanização da Assistência; Criança Hospitalizada.

Abstract

This article presents a theoretical reflection on play as an expression of ethical care in pediatric nursing within hospital settings. Grounded in the theoretical frameworks of Winnicott, Waldow, and Boff, play is understood as the symbolic language of childhood and as a relational technology that contributes to the humanization of care and the re-signification of the hospitalization experience.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 14/11/2025 - **Accepted:** 07/01/2026
Vol: 01.02
DOI: 10.61164/gejb5p41
Pages: 1-8

Play is analyzed as an ethical practice that articulates bonding, empathy, and professional presence, highlighting the centrality of listening, affectivity, and the recognition of the child as a subject of rights in the nurse–child encounter. When incorporated into nursing practice, play transcends its recreational character and assumes clinical, communicational, and educational functions, contributing to the reduction of suffering, the strengthening of the therapeutic bond, and the child's adaptation to the care process. This perspective dialogues with global commitments to sustainable development, particularly the principles of the United Nations' 2030 Agenda, by emphasizing the role of nursing in promoting child well-being, ethical and humanized professional training, and the guarantee of dignity, equity, and children's rights in care contexts. It is concluded that play, when recognized as an ethical dimension of pediatric nursing, contributes to the qualification of care and to the consolidation of child-centered practices grounded in human dignity.

Keywords: Pediatric Nursing; Play Activities; Nursing Ethics; Humanization of Care; Hospitalized Child.

Resumen

Este artículo presenta una reflexión teórica sobre el juego como expresión del cuidado ético en la enfermería pediátrica hospitalaria. Fundamentado en los referentes teóricos de Winnicott, Waldow y Boff, el juego se comprende como el lenguaje simbólico de la infancia y como una tecnología relacional que contribuye a la humanización del cuidado y a la resignificación de la experiencia de la hospitalización. Se analiza el juego como una práctica ética que articula vínculo, empatía y presencia profesional, evidenciando la centralidad de la escucha, la afectividad y el reconocimiento del niño como sujeto de derechos en el encuentro entre la enfermera y el niño. Al incorporarse a la práctica asistencial, el juego trasciende su carácter recreativo y asume funciones clínicas, comunicacionales y formativas, contribuyendo a la reducción del sufrimiento, al fortalecimiento del vínculo terapéutico y a la adaptación del niño al proceso de cuidado. Esta perspectiva dialoga con compromisos globales de desarrollo sostenible, en particular con los principios de la Agenda 2030 de las Naciones Unidas, al destacar el papel de la enfermería en la promoción del bienestar infantil, en la formación ética y humanizada de los profesionales de la salud y en la garantía de la dignidad, la equidad y los derechos de la infancia en los contextos de cuidado. Se concluye que el juego, al ser reconocido como una dimensión ética de la enfermería pediátrica hospitalaria, contribuye a la cualificación del cuidado y a la consolidación de prácticas asistenciales centradas en el niño y en la dignidad humana.

Palabras clave: Enfermería Pediátrica; Actividades Lúdicas; Ética en Enfermería; Humanización de la Atención; Niño Hospitalizado.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 14/11/2025 - **Accepted:** 07/01/2026
Vol: 01.02
DOI: 10.61164/gejb5p41
Pages: 1-8

1. Introdução

A hospitalização representa, para a criança, uma ruptura profunda em seu mundo cotidiano de afetos, rotinas e descobertas, configurando-se como uma experiência potencialmente traumática e desorganizadora (CECCON; EISENSTEIN, 2018). O ambiente técnico, a separação do convívio familiar e a imprevisibilidade do tratamento produzem um cenário no qual medo, ansiedade e regressões comportamentais tornam-se expressões frequentes do sofrimento infantil (UNICEF, 2023). Nesse contexto, o brincar — linguagem constitutiva da infância — emerge não apenas como recurso de enfrentamento, mas como possibilidade de reconstrução de sentidos, permitindo à criança sustentar sua identidade e sua expressividade mesmo diante do adoecimento (WINNICOTT, 1975).

A reflexão aqui desenvolvida nasce também da experiência formativa no campo da enfermagem pediátrica hospitalar, no acompanhamento de estudantes durante o cuidado à criança internada. Nesse percurso, o brincar revela-se para além do lúdico: afirma-se como prática ética e pedagógica, capaz de ensinar o futuro enfermeiro a reconhecer a criança em sua integralidade e a compreender o cuidado como encontro, presença e escuta sensível (WALDOW, 2015; BOFF, 1999).

Na enfermagem pediátrica, o brincar desloca-se do campo do entretenimento para assumir a condição de gesto comunicacional e relacional, mediando vínculos entre criança, família e equipe de saúde (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2022). Trata-se de uma prática que expressa uma ética do cuidado, ao reconhecer a criança como sujeito de direitos, de linguagem e de participação, e não apenas como corpo submetido a intervenções terapêuticas, reafirmando a infância como construção social que exige proteção e respeito (ARIÈS, 1981).

Diante desse horizonte, o objetivo deste artigo é discutir o brincar como expressão do cuidado ético na enfermagem pediátrica hospitalar, destacando sua relevância clínica, simbólica e humanizadora. Compreender o brincar como

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 14/11/2025 - **Accepted:** 07/01/2026
Vol: 01.02
DOI: 10.61164/gejb5p41
Pages: 1-8

dimensão ética do cuidado amplia o olhar sobre a prática de enfermagem e sustenta a reflexão teórica apresentada a seguir, que dialoga com referenciais clássicos e contemporâneos do cuidado, da ética e da humanização na pediatria hospitalar.

2. Metodologia

Trata-se de um artigo de reflexão teórica, de natureza qualitativa e conceitual, fundamentado em referenciais clássicos e contemporâneos da enfermagem, da ética do cuidado e da saúde da criança. A construção do texto baseou-se na análise crítica da literatura científica e em marcos teóricos que abordam o brincar, o cuidado ético e a humanização da assistência em contextos pediátricos hospitalares. Não se caracteriza como pesquisa empírica, mas como produção teórico-reflexiva, cujo objetivo é aprofundar a compreensão do brincar como tecnologia relacional e dimensão ética do cuidado em enfermagem pediátrica, conforme abordagens metodológicas próprias dos estudos teóricos e reflexivos (MINAYO, 2017; SEVERINO, 2017).

3. Resultados e Discussão

3.1 O brincar como linguagem da infância

Para Donald Winnicott (1975), o brincar constitui o “espaço transicional” entre o mundo interno e a realidade externa da criança, configurando-se como território de criatividade e simbolização no qual o verdadeiro self pode emergir. Nesse espaço, a criança experimenta liberdade e controle sobre situações que, na vida real, são vividas com impotência. No contexto hospitalar, o brincar possibilita a elaboração do medo, da dor e da separação, favorecendo a organização emocional diante do adoecimento.

Na prática da enfermagem, o ato de brincar com a criança configura-se também como ato de comunicação. O enfermeiro que se aproxima, escuta e participa da brincadeira acessa dimensões subjetivas que extrapolam os protocolos clínicos e técnicos, reconhecendo a criança em sua singularidade (WINNICOTT,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 14/11/2025 - **Accepted:** 07/01/2026
Vol: 01.02
DOI: 10.61164/gejb5p41
Pages: 1-8

1975). O brincar, portanto, constitui uma linguagem de vínculo e cuidado, capaz de sustentar a relação terapêutica no ambiente hospitalar.

Organizações internacionais reconhecem o brincar como direito fundamental ao desenvolvimento emocional, cognitivo e social da criança. A Organização Mundial da Saúde e o Fundo das Nações Unidas para a Infância destacam que a privação do brincar compromete estratégias de enfrentamento e resiliência infantil, especialmente em contextos de vulnerabilidade, como a hospitalização (OMS, 2022; UNICEF, 2023).

3.2 O cuidado ético e o brincar como presença

A ética do cuidado, conforme proposto por Waldow (2015), fundamenta-se na presença sensível diante da vulnerabilidade humana. Na enfermagem pediátrica hospitalar, o brincar simboliza essa presença profissional, ao permitir que o cuidado se desenvolva no tempo e na linguagem da criança. Trata-se de uma prática que exige disponibilidade, escuta e responsabilidade ética.

Leonardo Boff (1999) amplia essa compreensão ao definir o cuidar como ato de amor e solidariedade, que reconhece no outro um ser digno de atenção integral. Quando o enfermeiro se permite brincar, o cuidado técnico não é interrompido, mas complementado, traduzindo-se em gestos que materializam a ética do encontro e da alteridade.

O brincar no ambiente hospitalar também apresenta função terapêutica, contribuindo para a redução do estresse, para a adaptação da criança ao tratamento e para o fortalecimento do vínculo terapêutico (CECCON; EISENSTEIN, 2018). Assim, mais do que estratégia de humanização, o brincar configura-se como prática clínica promotora de saúde emocional.

Essa compreensão converge com os princípios da Agenda 2030 das Nações Unidas, especialmente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relacionados à promoção do bem-estar infantil, à formação ética e humanizada de profissionais de saúde e à garantia dos direitos da criança. Nessa perspectiva, o

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 14/11/2025 - **Accepted:** 07/01/2026
Vol: 01.02
DOI: 10.61164/gejb5p41
Pages: 1-8

brincar assume também dimensão ética e política, ao sustentar práticas de cuidado equitativas, sensíveis e comprometidas com a dignidade humana (ONU, 2015).

3.3 A enfermagem como guardiã do direito de brincar

Philippe Ariès (1981) demonstra que a infância é uma construção social historicamente constituída e que demanda proteção contínua. No contexto hospitalar, a enfermagem assume papel central na defesa dessa conquista, ao preservar o brincar como expressão da própria essência da infância. Proteger o brincar significa proteger o direito da criança de expressar-se, simbolizar e participar ativamente do cuidado.

A criança hospitalizada, ao brincar, não nega a doença, mas a reinscreve em um universo simbólico que pode ser parcialmente controlado, favorecendo sentimentos de autonomia e resistência. Ao reconhecer o brincar como dimensão do cuidado, o enfermeiro reafirma sua prática como ciência e arte, articulando conhecimento técnico e sensibilidade ética.

Dessa forma, o brincar deve ser compreendido como tecnologia leve, relacional e ética, integrada à Sistematização da Assistência de Enfermagem. Sua incorporação aos planos de cuidado amplia o olhar profissional e reafirma o compromisso da enfermagem com um cuidado humanizado, integral e centrado na criança.

4. Conclusão

O brincar, no contexto da enfermagem pediátrica hospitalar, ultrapassa o gesto lúdico e afirma-se como expressão do cuidado ético. Ao ser incorporado à prática assistencial, ele materializa uma presença profissional sensível, que reconhece a criança não apenas como paciente, mas como sujeito em desenvolvimento, portador de direitos, afetos e narrativas próprias (WINNICOTT, 1975). Brincar, nesse sentido, é sustentar a infância mesmo quando o corpo adoece.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 14/11/2025 - **Accepted:** 07/01/2026
Vol: 01.02
DOI: 10.61164/gejb5p41
Pages: 1-8

Reconhecer o brincar como dimensão constitutiva do cuidado implica reafirmar uma enfermagem que valoriza a subjetividade, a escuta e a humanização do ambiente hospitalar. Trata-se de compreender o cuidado para além da execução de procedimentos técnicos, assumindo-o como encontro ético, no qual o tempo, a linguagem e a experiência da criança são respeitados e acolhidos (WALDOW, 2015). Essa perspectiva desloca o foco da técnica isolada para a relação, onde o cuidado se faz presença.

Nesse horizonte, o brincar pode ser compreendido como prática de resistência à dor, à impessoalidade e à despersonalização que frequentemente atravessam os espaços hospitalares. Ao possibilitar a expressão simbólica da criança, o brincar favorece a elaboração do sofrimento e a construção de vínculos terapêuticos mais sensíveis e humanizados, em consonância com os princípios da ética do cuidado e da proteção integral da infância (BOFF, 1999; ARIÈS, 1981).

Dar voz às crianças por meio do brincar é reafirmar o compromisso ético da enfermagem com a dignidade humana. Ao proteger o direito de brincar, a enfermagem sustenta uma prática cuidadora que reconhece a infância como espaço de sentido, expressão e vida, reafirmando sua própria essência como profissão que cuida não apenas de corpos, mas de pessoas em sua inteireza.

Referências

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela Terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização (PNH): a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 14/11/2025 - **Accepted:** 07/01/2026
Vol: 01.02
DOI: 10.61164/gejb5p41
Pages: 1-8

CECCON, Solange; EISENSTEIN, Evelyn (org.). **Saúde, vida e direitos da criança e do adolescente**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Carta dos direitos da criança e do adolescente hospitalizados**. Brasília: COFEN, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando o nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova Iorque: ONU, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **World mental health report: transforming mental health for all**. Geneva: World Health Organization, 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

UNICEF. **O brincar e o desenvolvimento infantil**. Nova Iorque: Fundo das Nações Unidas para a Infância, 2023.

WALDOW, Vera Regina. **Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem**. Petrópolis: Vozes, 2015.

WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1975.